

O PROCESSO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Brigitte HERVOT¹ e Mariangela Braga NORTE²

RESUMO : O presente estudo divide-se em duas partes. Na primeira, procura-se explicitar o conceito de leitura e os de leitor ativo, de níveis de compreensão, de estratégias e técnicas de leitura. Na segunda parte, são apresentados dois exemplos de aplicação das técnicas em questão: a leitura de um texto em inglês para iniciante e outra em francês para nível intermediário.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Instrumental; Língua Estrangeira; Língua Materna; Texto; Leitura Ativa; Compreensão.

PRIMEIRA PARTE

1. O CONCEITO DE LEITURA

Antes mesmo de pensar na competência de leitura em língua estrangeira, é preciso refletir sobre o conceito de leitura num sentido amplo. Do ponto de vista lingüístico, a leitura é um processo no qual o leitor aprende a reconhecer e a organizar as informações, de acordo com o que é ou não significativo no texto. Assim, a leitura não é compreensão literal mas sim compreensão por inferência. Entende-se, ainda, que o significado de um texto reside também no leitor que, ao ler, cria um novo texto, inter-relacionado com os seus conhecimentos prévios, tanto lingüísticos quanto extra-lingüísticos. Dessa forma, durante o processo de leitura, não só o texto sofre uma mudança como também o leitor adquire um novo conhecimento ao reconstruí-lo. Se o leitor não for capaz de prever, sua leitura será cega.

Mas como o leitor pode inferir um sentido a um texto? Em primeiro lugar, a leitura deve ser "plurinivelada", isto é, o leitor deve recorrer simultaneamente a vários níveis de leitura para chegar ao significado, usando principalmente seu conhecimento anterior do mundo, sua cultura, seu sistema de valores e seu domínio das estruturas lingüísticas. Em segundo lugar, o leitor não deve permanecer passivo durante a leitura: deve fazer previsões, gerar hipóteses a respeito do significado do texto, hipóteses

que podem vir a ser confirmadas ou rejeitadas, no decorrer da leitura.

Observando, entre a maioria dos alunos, uma tendência geral em se prender aos detalhes e não ao global - e no caso de um texto estrangeiro, às palavras e não ao contexto geral - alguns estudiosos procuram repensar a metodologia de leitura, tanto em língua materna como em língua estrangeira; ambas, no fundo, seguem os mesmos princípios básicos e, eventualmente, as mesmas técnicas. Dentro do conceito esboçado anteriormente, é preciso, antes de mais nada, conscientizar o aluno que ler não significa entender cada palavra mas, sim, apreender o sentido geral em um processo que engloba várias estratégias e técnicas. Dependendo do assunto, pode-se muito bem conhecer todas as palavras de um texto sem entendê-lo, e vice-versa, não é incomum alguém captar o sentido geral de um texto sem por isso dominar seu vocabulário e suas estruturas lingüísticas. Se não é indispensável saber a língua alvo para ler, em contrapartida, o leitor deve adquirir e desenvolver certas estratégias de leitura que valem tanto pelos textos em língua materna ou em língua estrangeira.

2 OS NÍVEIS DE LEITURA

Em todo processo de leitura, existem vários níveis de compreensão.

2.1 Compreensão geral

Essa compreensão é obtida através de uma leitura rápida, que consiste em passar os olhos no documento todo para captar as informações

¹ Departamento de Letras Modernas - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - 19800-000 - Assis - Estado de São Paulo - Brasil.

² Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - 19800-000 - Assis - Estado de São Paulo - Brasil.

genéricas de um texto. O leitor, num primeiro momento, deve procurar entender qual é o assunto geral.

2.2 Compreensão dos pontos principais

O segundo nível de compreensão requer da parte do leitor maior atenção para localizar as informações principais do texto, observando cada parágrafo sem, contudo, entrar nos detalhes para identificar os dados específicos que mais interessam ao leitor.

2.3 Compreensão intensiva e detalhada

Enquanto os níveis de compreensão anteriores visam um entendimento parcial, este visa, não somente uma compreensão do sentido global de um texto, como também de seus detalhes, exigindo uma leitura mais minuciosa.

Em resumo, num primeiro momento, faz-se uma leitura que possibilita a formulação de hipóteses globais sobre o conteúdo do texto e, numa segunda etapa, passa-se a uma leitura integral, linear ou não. Estimula-se, então, a formulação de hipóteses mais finas, de ordem semântica, que intervêm para ajudar a reconstruir o significado do texto. Assim, é importante o leitor desenvolver a habilidade de leitura para, primeiramente, extrair a idéia geral, e depois entender o texto de modo detalhado.

Cada nível descrito acima corresponde a uma fase da leitura que recorre a estratégias e técnicas específicas as quais, entretanto, podem ser usadas nas várias etapas da leitura, dependendo essencialmente do objetivo do leitor. Enfim, é importante ressaltar que para obter uma compreensão detalhada e crítica de um texto, é absolutamente necessário o leitor adquirir o domínio dessas estratégias.

3 AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

3.1 A antecipação

Como se viu, o leitor "ideal" tem uma parte ativa no processo de leitura e, isso, antes mesmo de ler. Dependendo do motivo pelo qual vai ler - motivo que deve estar muito claro na sua mente (para ter uma idéia geral do texto, para anotar os principais tópicos do texto, para localizar algumas

informações específicas que mais o interessam, para estudar o assunto detalhadamente, etc.) -, pode, a partir de seu conhecimento de mundo e de certas "pistas" no texto, predizer, antecipar e refletir sobre o assunto do mesmo. Desse modo, torna-se consciente do que ele sabe, não sabe e quer saber sobre esse tema.

Essa reflexão preliminar possibilita ao leitor formar algumas hipóteses sobre o conteúdo e o vocabulário do texto e se envolver verdadeiramente no processo de leitura, integrando informações que podem ou não aparecer posteriormente na seqüência do texto. Condiciona o leitor a pensar no assunto que será abordado no texto, criando expectativas e ativando o conhecimento, facilitando a compreensão posterior.

3.2 Skimming

Após a síntese do conhecimento prévio, o leitor usa uma técnica de leitura chamada *SKIMMING* que consiste em lançar os olhos rapidamente sobre o texto, visando a uma compreensão global do assunto e do enfoque que lhe é dado, através das informações não-verbais, dos títulos, subtítulos, início e fim de parágrafos, etc.

3.3 Scanning

Após um primeiro entendimento global do texto, o leitor pode se engajar numa nova leitura, recorrendo então à estratégia chamada *SCANNING*. Consiste, igualmente numa leitura parcial e rápida do texto, mas, desta vez, com a intenção de localizar informações específicas, facilmente localizadas, tais como, nomes, datas, números, percentagens, etc., sem recorrer a uma leitura linear. Fazemos isso quando usamos o dicionário ou uma enciclopédia, quando consultamos uma lista telefônica, olhamos para o sumário de uma revista ou um índice de um livro.

3.4 Exploração do lay-out

Considerando o fato de que todo texto se apresenta como uma imagem contendo indicadores semiológicos externos (tipografia, disposição na página, título, sub-títulos, autor, data de publicação, fonte e referência bibliográfica, etc.), além de eventuais elementos não lingüísticos (fotos, desenhos, gráficos), a observação de todos esses aspectos, desde que inter-relacionados com o resto do texto, permite aumentar sua legibilidade.

3.5 O vocábulo, a dedução e o contexto

Outra habilidade muito importante para o desenvolvimento da leitura, visando a um entendimento geral, é localizar as palavras repetidas, as palavras-chave, as palavras cognatas - num texto em língua estrangeira - e as palavras derivadas. Muitas vezes, ao ler um texto, o leitor encontra palavras que lhe parecem totalmente desconhecidas mas que, na verdade, são derivadas de outras que já conhece. Recorrendo a seus conhecimentos lingüísticos anteriores e ao contexto no qual aparecem as palavras, o leitor pode inferir um sentido a elas.

O contexto, tanto para uma leitura linear quanto para a leitura não-linear, é importante para descobrir o significado de uma palavra, de uma frase e/ou de um texto. Oferece pistas valiosas para deduzir os elementos desconhecidos do leitor, sobretudo no nível lexical. Por exemplo, muitas vezes ao ler um texto, o leitor encontra várias palavras que lhe parecem totalmente novas. Se tentar decompô-las, verifica que elas pertencem à mesma família de outras que já conhece. Assim, é preciso o leitor estar atento a todas as pistas que possam ajudá-lo a deduzir o significado da palavra dentro da frase, o da frase dentro do parágrafo e o do parágrafo dentro do texto.

3.6 A flexibilidade

Pesquisas mostraram que uma das características de um leitor experiente é sua flexibilidade no modo e no ritmo que lê, de acordo com o tipo de texto e o objetivo da leitura. De fato, nem todo texto requer a mesma leitura. Por exemplo, se o leitor deseja extrair as idéias principais de um texto, a leitura rápida do primeiro e do último parágrafo, bem como da primeira e última frase de cada parágrafo do texto pode ajudá-lo. Tal estratégia é importante na medida em que permite ao leitor ler um texto, e seus parágrafos, numa ordem diferente daquela estabelecida pelo autor e, sobretudo, lhe permite ganhar tempo. Mas é essencial que o leitor esteja consciente do modo que lê para, de fato, essa técnica tornar a leitura mais eficaz.

3.7 A seletividade

Qualquer texto pode ser, numa certa fase da leitura, submetido a essa estratégia já que consiste em selecionar as informações que lhe interessam - ou, até mesmo, os textos que lhe interessam - sem precisar ler o texto - ou todos os textos - por inteiro, para obter a informação que procura. Frequentemente, usa-se essa técnica para ler um jornal. Como para a flexibilidade, é importante o leitor se conscientizar de que, conforme seu objetivo de leitura, não precisa absolutamente fazer uma leitura linear e intensiva, mas sim identificar as partes mais significativas que dão o verdadeiro sentido ao texto.

3.8 A organização textual

A estrutura de um texto permite recorrer a uma estratégia importante na construção de seu significado. Para facilitar sua leitura, o leitor precisa, através de indicadores no discurso, identificar as várias partes do texto - introdução, desenvolvimento, conclusão -, para depois entender e analisar as relações que existem entre elas. Em outros termos, o entendimento de um texto pressupõe que se possa reduzir e organizar seu conteúdo global, recuperando a intenção comunicativa do autor: descrever, narrar, informar, persuadir, etc. Tal organização do sentido, permite ao leitor obter uma compreensão intensiva e crítica do texto lido.

3.8.1 Valor comunicativo de um texto

Frequentemente, ouve-se falar em tipos de texto. Na verdade, não existem vários tipos de textos mas, sim, vários níveis constituintes de sentido que se relacionam entre si em um só texto e que, conforme as necessidades da comunicação, predominam uns sobre os outros. A análise das funções retóricas permite que o leitor identifique um texto como essencialmente descritivo, narrativo, explicativo e/ou argumentativo. É importante ressaltar que, conforme seu projeto de leitura, o leitor pode se interessar apenas por um desses níveis, condicionando, desde o início, seu percurso de leitura.

3.8.2 Sequência cronológica

Assim como é essencial a identificação das várias partes de um texto, a observação da cronologia dos eventos citados nele ajuda o leitor a descobrir e reconstruir a coesão textual, mostrando a transição de uma idéia para outra, e com isso, conseguir realizar uma leitura minuciosa e crítica.

4 LEITURA CRÍTICA

Realizar uma leitura crítica significa ser capaz de analisar um texto em seus vários aspectos, desde seu conteúdo referencial, suas informações, até sua estrutura e sua expressão, e, a partir dessa análise, compará-lo com textos anteriores. Em outras palavras, ler criticamente é desenvolver sua capacidade de reflexão e abandonar a postura passiva do simples receptor da mensagem escrita para relacionar essa mensagem com os conhecimentos já adquiridos.

5 HABILIDADES DE ESTUDO

5.1 Fazer anotações

No decorrer da leitura, o leitor deve ser capaz de levantar as idéias principais do texto e suas relações com os detalhes. Geralmente essa leitura se concretiza através de esquemas, de diagramas e outros artifícios que permitem ao leitor distinguir clara e rapidamente as informações importantes das complementares.

5.2 Elaborar resumos

O resumo é uma estratégia que facilita a revisão do texto lido, já que constitui uma forma condensada e seletiva de suas idéias principais. É necessário respeitar a ordem do texto original, sua organização e seu sentido. Sem utilizar as mesmas palavras, deve-se respeitar o sistema de enunciação. Vale lembrar que o resumo, sem ser um colcha de retalhos do texto original, deve ser, sobretudo, uma síntese do texto original, clara e concisa, pois resumir é dizer o essencial.

5.3 Elaborar resenhas

A resenha visa igualmente a ajudar o leitor a organizar o texto, mas exige de sua parte uma postura crítica, já que tal exercício consiste não apenas em organizar e condensar as idéias principais como também em analisá-las minuciosamente.

SEGUNDA PARTE

Radiation Alert : Will flying give you cancer ?

fonte: Glamour Magazine, 1989

Mariangela BRAGA NORTE

A - PREDIÇÃO:

1 - Faça este exercício sem ler o texto.

a - Que tipo de texto é este ?

- () publicitário
 () jornalístico
 () informativo
 () outro

b - Qual é a função do texto ?

- () informar
 () criticar
 () advertir
 () persuadir

2 - Observando as gravuras:

a - Liste 3 idéias que você espera encontrar no texto.

B - COMPREENSÃO GERAL

1 - Faça um 'skimming' e diga: Qual é a idéia geral do texto ?

2 - Leia o texto rapidamente e sublinhe os cognatos; em seguida, pergunte ao seu colega quantas palavras ele sublinhou.

3 - Leia o texto novamente e anote as palavras-chave.

4 - A partir do contexto, tente deduzir o significado das palavras ou expressões:

a - ".....over the pole flights may be hazardous, especially during pregnancy"

- () easy
 () enjoyable
 () dangerous

b - ".....daily forecast of solar activity....."

- () it deals with weather
 () it deals with radiation
 () it deals with pregnancy

c. - ".....exposes of radiation is not very good especially for pregnant woman"

- (....) woman who flies very often
 (....) woman who is expecting a baby
 (....) stewardess

C - TRABALHANDO COM FORMAÇÃO DE PALAVRAS:

É muito útil para o entendimento textual reconhecer as palavras derivadas, isto é, palavras que apresentam afixos. Esses podem ser prefixos e sufixos que, quando acrescentados às palavras, alteram seu significado e a classe gramatical. Entender o processo de formação das palavras, em muitos casos, irá ajudá-los a encontrar o significado de palavras desconhecidas.

1 - Leia a primeira sentença do primeiro parágrafo:

"If you are a very frequent flyer, you may want to think again about how much you fly"

Os sufixos ER e OR quando colocados num verbo, relaciona-se, na maioria das vezes, à pessoas e ações.

Ex.: to fly (verbo) voar - flyer (substantivo) a pessoa que voa
to direct (verbo) dirigir - diretor (substantivo) a pessoa que dirige

Descubra o restante:

to create to work.....
to drive..... to publish.....
to govern..... to demonstrate.....

2 - Temos também várias palavras com a terminação LY (mente). Muitos advérbios de modo e alguns advérbios de intensidade são formados acrescentando LY nos adjetivos correspondentes:

Ex.: brave bravely
hard hardly
Fair fairly
happy
happily

Agora faça:

slow.....beautiful.....
extreme.....immediate.....
special.....general.....

3 - No último parágrafo do texto você pode ler: transportation..., administration.... o sufixo ION transforma o verbo em substantivo.

Ex.: to transport transportation
to administer administration

Agora faça:

to connect..... to conduct.....

to radiate..... to correct.....
to filtrate.....to refrigerate.....

D - 'SCAN' : indique o parágrafo onde se encontram as informações:

1 - Quando grávida, é necessário perguntar ao médico se pode viajar.

Parágrafo:.....

2 - A quantidade de radiação emitida por um raio X de tórax é a mesma emitida durante uma viagem de NovaYork a Londres.

Parágrafo:.....

3 - Escreva ao congresso e insista que instalem sistema de alerta de radiação em todos os aviões.

Parágrafo:.....

A LEITURA DO TEXTO

Langage: faits et gestes

Fonte: Le Point, nº 1989, 20 février 1989

Brigitte HERVOT

ATIVIDADE PRÉ-TEXTO

1. O título do texto que vai ler é *Langage: Faits et Gestes*. Escreva seis palavras em português que você considera palavras-chaves para a compreensão do texto.

2. Agora, observe as palavras seguintes em francês e verifique se elas correspondem às palavras que escreveu.

tête - geste - toucher - marcher - mouvement
- main - parole - communication - insulte -
dire - sens - évoquer - anthropologue - doigt
- paume - signifier - corps - nationalité -
bouger - gestuelle - comportement -

3. Se eu disser "corpo", de que palavras você se lembra?

LER RAPIDAMENTE PARA TER UMA IDÉIA GERAL DO TEXTO

1. Identifique de onde o texto foi retirado.

2. Leia o título, o subtítulo e o parágrafo em destaque e antecipe algumas idéias do texto.

3. Confirme suas hipóteses lendo o primeiro e segundo parágrafo.

LER PARA OBTER UMA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA

1. O texto menciona vários estudiosos que observam e analisam os gestos. Complete o quadro abaixo sobre os mesmos:

Par.	NOME	PROFISSÃO	OUTROS DETALHES
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			

2. Localize no texto as citações que expressam as idéias seguintes. Indique em que parágrafo aparecem e de quem são:

Parág.	Nome	Citação
		O gesto da vitória na época de Corazon Aquino nas Filipinas simbolizou sua oposição ao ex-presidente Marcos.
		A rigidez gestual dos franceses é resultado de uma educação que ensina a controlar seus movimentos desde a infância.
		Um gesto, cujo sentido está ligado à história e à geografia locais, pode ter um sentido diferente para povos distantes, como também para povos de um mesmo continente e/ou de um mesmo país.
		Os franceses têm gestos próprios, típicos do francês.
		Os movimentos de hoje do francês resultam de um longo período de repressão do corpo.
		Os gestos sempre sobrevivem e permitem entender a face oculta de uma mensagem humana.
		O americano e o francês têm um modo diferente de andar.
		Os gestos revelam a idade de um povo, como por exemplo a do povo americano mais jovem do que o francês.

3. O texto fornece vários exemplos de gestos próprios de diferentes nacionalidades. Destacar os trechos do texto onde se fala de gestos usados pelos franceses (indicar o parágrafo). Identifique esse gesto:

Parág.	GESTOS	SIGNIFICADO
1.		1.
2.		2.
3.		3.
4.		4.

5.	5.
6.	6.
7.	7.

4. O texto menciona gestos típicos de várias nacionalidades. Identificar um gesto dos povos seguintes:

- ESPAGNOL :
- TUNISIEN :
- JAPONAIS :
- AMÉRICAIN :
- ITALIEN :

UM POUCO DE GRAMÁTICA

Os pronomes demonstrativos sempre se referem a algo ou alguém citado anteriormente. Identificar o referente facilita o entendimento da frase e do texto.

1. A que se referem as palavras abaixo?

ce	(§ 1, l. 5) =	celui	(§ 7, l. 2) =
ce	(§ 2, l. 4) =	celui	(§ 7, l. 6) =
cela	(§ 4, l. 9) =	ce	(§ 8, l. 23) =
celui	(§ 4, l. 11) =	ce	(§ 10, l. 26) =
celui-ci	(§ 6, l. 5) =	celle	(§ 10, l. 32) =

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. As frases abaixo expressam informações importantes do texto. Indique os parágrafos em que se encontram

PARÁGRAFO	INFORMAÇÃO
	Os gestos revelam antigas crenças religiosas, até mesmo supersticiosas
	Cada povo tem um modo peculiar de andar, de se movimentar
	Os gestos estão em relação com as noções de espaço e de meio ambiente
	A educação e a história de um povo determinam seus movimentos
	Os mesmos gestos podem ter significação diferente em diferentes países
	A noção de espaço para um povo determina seu modo de se mexer
	Os gestos não são os mesmos para todos os povos

2. Responder às perguntas seguintes:

- a) Quais elementos principais tornam a comunicação difícil entre dois povos distantes? (duas coisas)
- b) Baseando-se nos gestos descritos no texto, cite dois exemplos de gestos que podem levar a um equívoco entre dois povos.

- c) Qual distância (durante uma conversa) é considerada adequada pelo americano, pelo inglês, pelo alemão e pelo italiano?
- d) O americano Lawrence Wylie descreve o modo francês de se movimentar. O que lhe causa mais estranhamento nesse jeito?
- e) Qual é a origem dos gestos seguintes: "cruzar os dedos" e "bater na madeira"?
- f) Quais gestos de George Bush, Churchill e Corazon Aquino se tornaram famosos?

ANOTAÇÃO

O uso de um esquema ou de um diagrama pode ser muito útil para organizar e reter as informações mais importantes de um texto.

Complete o quadro abaixo indicando o significado de cada gesto

Parág	Nacionalidade	Gesto	Significado
3	Espagnol	Se toucher le lobe de l'oreille	
3	Grec	Lever les paumes ouvertes à la face de l'autre	
3	Grec, Turc, Bulgare	Balancer la tête de côté	
4	Américain, Parisien Méridional Tunisien Japonais	Réunir l'index et le pouce en forme d'anneau	
4	Japonais	Se serrer la ceinture	
4	Néerlandais	Porter l'index à la tempe	
4	Italien de Florence Espagnol	Toucher du doigt la paupière inférieure	
5	Anglais	Léver deux doigts	
6	Italien	Réunir deux doigts en forme de gousset (bourse)	
11	Italien	Faire les cornes avec l'index et l'auriculaire tendus	
13	international	Montrer deux doigts en forme de V	

ATIVIDADE PÓS-TEXTO

- Ler as frases seguintes e indicar as imagens que correspondem a cada gesto:
 - pour indiquer l'indifférence, on fait semblant de jeter quelque chose en arrière, par-dessus l'épaule
 - pour indiquer un manque d'argent, on fait claquer l'ongle du pouce sous l'incisive
 - pour indiquer une exagération qu'on n'accepte pas, on tire la paupière inférieure de l'oeil vers le bas
 - pour indiquer l'agacement, le dos de la main frôle plusieurs fois la joue
 - pour indiquer la satisfaction ou le succès, on ferme la main et on montre le pouce (vers le haut)
 - pour indiquer un départ rapide, on avance la main droite et on frappe l'avant-bras droit avec le tranche de la main
- Redigir uma lista dos gestos brasileiros que, na sua opinião, um estrangeiro deve conhecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRELLET, F. Developing reading skills.
Cambridge: Cambridge University, 1985.

HUTCHINSON Tom, WATERS Alan. English
for specific purposes. Cambridge:
Cambridge University, 1987.

NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in
foreign language. London: Heinemann, 1982.